

ATOS DE FALA EM FÓRUMS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Amanda Cavalcante de O. Lêdo
(Universidade Federal de Pernambuco – UFPE)
mandinhacavalcante@bol.com.br

Benedito Gomes Bezerra
(Universidade de Pernambuco – UPE)
beneditobezerra@yahoo.com.br

RESUMO: No ensino a distância, os fóruns educacionais exercem um papel central ao possibilitar a interação entre os participantes. Partindo da concepção de que dizer é fazer (AUSTIN, 1962), o trabalho analisa a interação no fórum de um curso de Letras a distância, discutindo a realização de atos de fala na composição do macroato de fala do fórum.

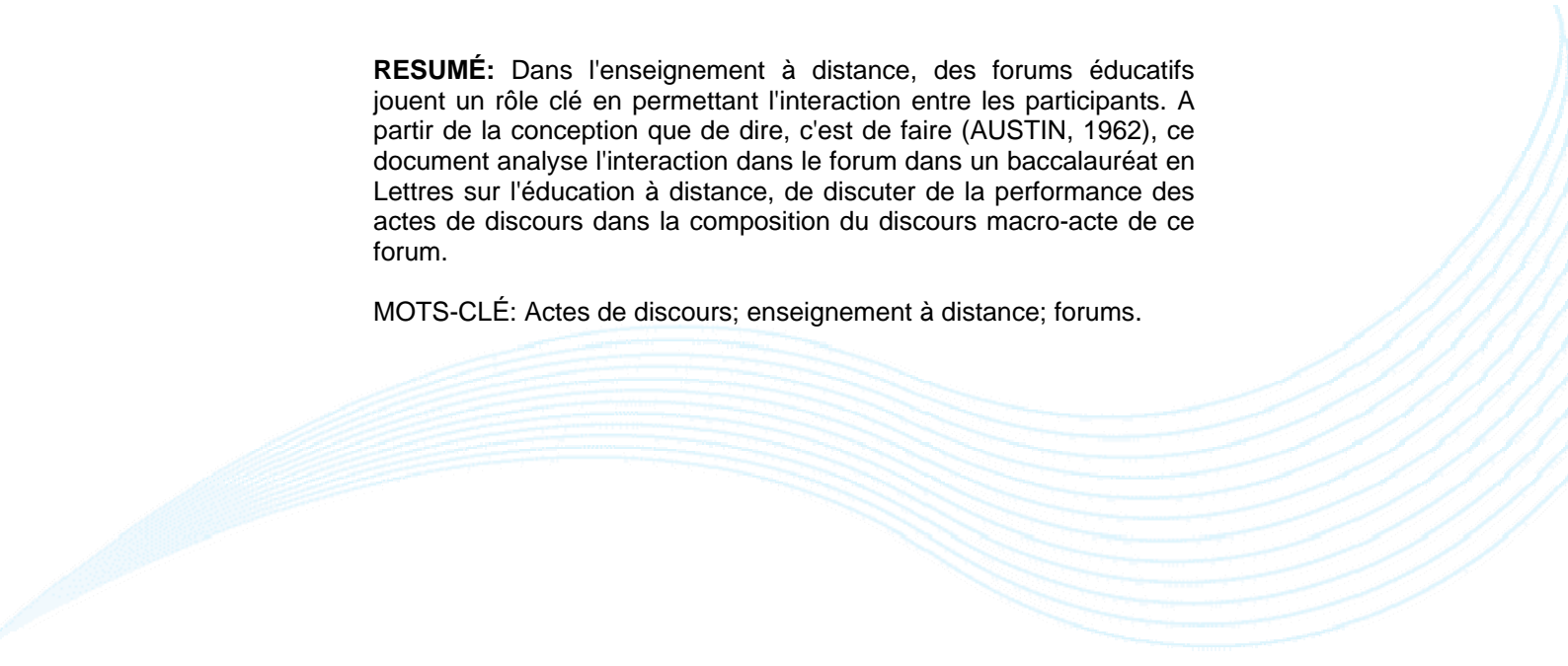
PALAVRAS-CHAVE: Atos de Fala; Educação a Distância; Fóruns.

ABSTRACT: In distance education, educational forums play a key role in enabling interaction among participants. Starting from the conception that to say is to do (AUSTIN, 1962), the paper analyzes the interaction in the forum in a BA in Letters on distance education, discussing the performance of speech acts in the composition of speech macro-act of the forum.

KEYWORDS: Speech acts; distance education; forums.

RESUMÉ: Dans l'enseignement à distance, des forums éducatifs jouent un rôle clé en permettant l'interaction entre les participants. A partir de la conception que de dire, c'est de faire (AUSTIN, 1962), ce document analyse l'interaction dans le forum dans un baccalauréat en Lettres sur l'éducation à distance, de discuter de la performance des actes de discours dans la composition du discours macro-acte de ce forum.

MOTS-CLÉ: Actes de discours; enseignement à distance; forums.



Introdução

A preocupação com a linguagem não é recente e remonta à Antiguidade Clássica quando Aristóteles já fazia observações sobre discurso e retórica. No início do século XX, no âmbito da Filosofia da Linguagem, os filósofos acreditavam que através da linguagem podia-se chegar à essência das coisas. Com Frege e sua “virada linguística”, a Filosofia se debruçou sobre a linguagem, na tentativa de aplicar ao seu estudo a lógica formal, pela qual o papel da linguagem seria representar a realidade. No entanto, essa abordagem vericondicional não conseguiu solucionar todas as questões, tamanha a complexidade do fenômeno linguístico. É nesse contexto que John Austin (1962) elabora suas reflexões sobre o papel da linguagem em não só representar o mundo, mas também realizar ações. A importância do trabalho de Austin reflete-se até os dias atuais nos estudos linguísticos, sobretudo no âmbito da Pragmática.

No contexto atual, com o crescente desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, é importante refletir sobre como a linguagem é utilizada no âmbito dessas tecnologias, em especial no que concerne às formas de interação com fins educacionais, como as que ocorrem em um curso à distância. Nesse sentido, é importante destacar a performatividade da linguagem nos variados contextos de interação, incluindo o ambiente virtual.

Em vista disso, pretendemos, neste trabalho, relacionar produtivamente a Teoria dos Atos de Fala com a interação virtual em fóruns de EaD. Para isso, o trabalho se organizará da seguinte forma: primeiramente, expomos brevemente em que consiste a Teoria dos Atos de Fala conforme proposta por John Austin; em seguida, discutimos e contextualizamos a educação a distância conforme se realiza mediada pelas tecnologias de informação e comunicação. Em um terceiro momento, caracterizamos o gênero eletrônico fórum educacional para, em seguida, discutirmos a noção de macroato de fala segundo proposta por van Dijk (apud MACÊDO, 1999). Na parte final do trabalho, apresentamos e discutimos exemplos de atos de fala produzidos no âmbito do fórum educacional ligado a um curso de Letras na modalidade a distância.

1. Teoria dos Atos de Fala

A Teoria dos Atos de Fala foi proposta inicialmente por Austin (1962), que ao longo de doze conferências tece uma série de reflexões a respeito de como é possível, ao dizer coisas, praticar ações. Ele destacou a performatividade da linguagem como um todo, significando que a linguagem não se presta apenas a dizer, mas a propiciar a ação no mundo. Conforme o autor, não basta proferir certas palavras para realizar os atos de fala. Antes, determinadas condições, as quais denomina condições de felicidade, necessitam ser atendidas para que o

ato de fala seja bem-sucedido. Concretamente, é necessário que a) exista um procedimento convencionalmente aceito e as pessoas envolvidas sejam adequadas para realizá-lo; b) o procedimento seja realizado corretamente e completamente; c) as pessoas envolvidas tenham pensamentos e sentimentos sinceros e intenção de se manter com a conduta. O filósofo dá diferentes pesos às regras quebradas: ao violar as condições a e b, tem-se os desacertos, em que o ato se torna nulo ou vazio; ao violar a condição c, tem-se os abusos, que são as insinceridades (cf. AUSTIN, [1962] 1990, p. 31-32).

Além disso, conforme explica Levinson (2007, p. 300), Austin aponta três dimensões do ato de fala, que ocorrem simultaneamente: a) o ato locucionário: a enunciação de uma sentença com sentido e referência determinados; b) o ato ilocucionário: o ato de realizar uma ação ao enunciar uma sentença, em virtude da força convencional associada a ela; c) o ato perlocucionário: o ato de causar efeitos no público por meio da enunciação da sentença.

Além disso, Austin distingue cinco classes gerais de verbos e os classifica de acordo com sua força ilocucionária: a) vereditivos: constituem uma estimativa, um cálculo, uma apreciação; b) exercitivos: consistem no exercício de poderes, direitos ou influências; c) comissivos: caracterizam-se por prometer ou assumir algo; d) comportamentais: grupo heterogêneo que está relacionado com atitudes e comportamento social; e) expositivos: esclarecem o modo como os proferimentos se encaixam no curso de uma argumentação ou conversa.

Ao romper com o quadro epistemológico vigente na Filosofia da Linguagem, Austin abre espaço para o surgimento de diferentes perspectivas. Sua teoria influenciou a perspectiva de Grice a respeito das implicaturas conversacionais e, mais recentemente, as abordagens de estudo da enunciação. Segundo afirma Rajagopalan (1996, p. 112), “Austin era no mínimo um problematizador” e, embora muitas vezes ele não seja compreendido em sua essência e seja muito criticado, sua contribuição é inegável na medida em que considera o contexto e o uso da linguagem para fins de análise.

2. A Educação a Distância

Com o advento das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, muito se tem refletido sobre as consequências dessas tecnologias em relação à educação e como essas inovações podem ajudar na prática pedagógica. Sobre isso, Amaral & Amaral (2008) comentam: “É pertinente considerar essas novas ferramentas como um precioso auxílio nas práticas de ensino e aprendizagem, em especial na aprendizagem autodirigida” (p. 11).

Diferentemente do que se costuma pensar sobre a educação a distância – que seria um fruto recente do desenvolvimento tecnológico e particularmente das mídias digitais – no Brasil, ela teve seu início já nos primeiros anos do século XX, através do ensino por correspondência.

A partir de então, a educação via rádio, via postal e até mesmo através da televisão (a exemplo dos telecursos) foram iniciativas bastante interessantes que procuravam promover a formação de pessoas a distância. Foi um longo processo até que a educação a distância alcançasse o ensino superior, pois até há pouco tempo limitava-se ao ensino básico e técnico/profissional (cf. ALBERT & MIGLIORANÇA, 2008).

A educação a distância contemporânea tem sido caracterizada pelo uso de tecnologias de informação e comunicação extremamente avançadas, principalmente vinculadas ao uso da Internet. Em geral, admite-se que, para lidar eficazmente com os recursos disponibilizados nesse ambiente, considerando-se que se trata de um ambiente virtual, são necessários letramentos específicos, tanto no que se refere às interações que acontecem no ambiente, como em função dos recursos semióticos envolvidos na constituição dos gêneros ali disponibilizados.

Além disso, na EaD, considera-se que o professor assume um papel de mediador na construção do conhecimento, em contraste com a maneira como era visto anteriormente, quando assumia o papel de detentor e transmissor do conhecimento. Nesse sentido, muda igualmente o papel do aluno, que precisa adquirir uma postura autônoma e ativa no processo de aprendizagem. No curso da interação no ambiente virtual, o aluno entra em contato com uma diversidade de gêneros textuais, tais como fóruns, chats, e-mail, videoconferências, entre outros. Dentre esses gêneros, gostaríamos de destacar, pela sua centralidade, o papel dos fóruns educacionais, cujas principais características serão expostas a seguir.

3. O gênero fórum

Adotamos neste trabalho a concepção de gênero como forma de ação social, segundo aponta Miller (2009). Nesta perspectiva, o gênero faz parte de relações sociais complexas e representa formas retóricas de agir em situações recorrentes. Tal concepção de gênero pode ser relacionada com a teoria da ação. Apesar de assumir explicitamente a relação entre os atos de fala e a teoria de gêneros, Bazerman (2005) aponta algumas dificuldades de considerar textos escritos e extensos como atos de fala, visto que a Teoria dos Atos de Fala originalmente reconhece os atos de fala em sentenças e enunciados, em geral curtos, e voltados para a interação oral. No entanto, mais adiante o autor conclui que pode ser bastante produtiva a análise de gêneros como atos de fala, assim como é perfeitamente possível analisar a realização de atos de fala na composição dos gêneros: “Essa análise em três níveis dos atos de fala – o que foi literalmente dito, o ato pretendido e seu efeito real – é também aplicável a textos escritos” (p. 27).

Entre os recursos e ferramentas disponíveis em EaD, o fórum se apresenta como o principal gênero textual utilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem para dar conta da

interação entre os professores/tutores e alunos, fato confirmado por Bezerra (2010, p. 1): “Entre os recursos interacionais citados, o fórum claramente se destaca como a ferramenta mais utilizada como componente do processo de ensino a distância mediado pela Internet”. O autor aponta também alguns estudos que relacionam os fóruns da EaD com uma sala de aula convencional. Ele conclui que o fórum educacional “propicia relações menos assimétricas e mais colaborativas” (p. 8), bem como apresenta um uso diferenciado da linguagem, que tende a ser mais formal do que em aulas presenciais. As trocas são realizadas em turnos e normalmente ficam registradas data e horário das contribuições. A interação ocorre de forma assíncrona, ou seja, não é em tempo real. Em geral, a mensagem é dirigida a uma pessoa, podendo ser dirigida também a todos os participantes do fórum.

O gênero fórum é definido por Paiva e Rodrigues Jr. (2004, p. 171) como “um espaço virtual que reúne as opiniões de uma comunidade discursiva”, sendo caracterizado especialmente por seu caráter dialógico e interativo. Como gênero digital, o fórum propicia a interação assíncrona entre pessoas que se reúnem para discutir um determinado tema motivados por diferentes interesses. No caso dos fóruns educacionais em EaD, os interactantes são professores, tutores e alunos, e os temas são pré-definidos em função dos programas de ensino, disciplinas e planos de curso.

4. Noção de macroato de fala

Numa avaliação crítica da Teoria dos Atos de Fala, van Dijk considera a necessidade de ampliação da teoria, pois para ele alguns atos de fala são realizados por meio de sequências de atos, bem como alguns tipos de discursos estão associados a atos de fala globais e não atos de fala individuais, como ocorre na análise de atos de fala com base em sentenças e enunciados. O que van Dijk propõe, operando sob o prisma da linguística de texto, é a ampliação da análise, da frase para o texto. Nesse sentido, Macêdo (1999) comenta que:

Verifica-se a necessidade de expansão da teoria dos atos de fala de modo a possibilitar a análise de elocuições e não somente de atos isolados. Para essa teoria dar conta da análise, é necessário ser considerada a força ilocucionária no nível do texto e ser verificado como cada elocução contribui para o todo comunicativo. Desse modo, a abordagem do ato de fala poderá mostrar a interdependência da linguagem e do contexto na análise de elocuições múltiplas (p. 27).

Em decorrência disso, van Dijk propõe a noção de macroato de fala, na qual, conforme afirma Macêdo (1999), “considera a existência de atos de fala globais, na estrutura geral da interação comunicativa (...). Esses atos de fala globais consistiriam em determinadas

sequências de vários atos de fala que são pretendidos pelo falante, compreendidos pelo ouvinte e, sendo assim, funcionam, socialmente, como um ato de fala único” (p. 24). Van Dijk afirma que dentro das macroestruturas dos textos podem ser encontrados macroatos de fala, que sendo globais, são definidos de acordo com o propósito geral do texto.

Neste trabalho, consideramos que os gêneros, como exemplares de textos materializados em circunstâncias sociais específicas, se constituem como macroatos de fala ou atos globais de acordo com seu objetivo geral, que são realizados ao longo do gênero por microatos de fala. Macêdo (1999) considera que se trata de uma ferramenta analítica importante para compreender como tais fenômenos acontecem na interação: “a concepção de atos de fala globais possibilita a identificação de outros atos que vêm subordinados ao, ou coordenados com, o ato principal (...) e servem, para auxiliar o falante/ouvinte a expressar/compreender o macroato de fala pretendido na interação” (p. 25).

Nesse sentido, partindo da concepção de que o gênero fórum é uma “ferramenta tecnológica voltada para a interação” (BEZERRA, 2010, p. 2) em EaD, podemos considerar que seu objetivo principal é possibilitar a discussão do tema proposto com a finalidade de construir o conhecimento a partir da interação entre os participantes, de forma que tal propósito corresponde ao macroato de fala, o qual se realiza em diversos microatos ao longo da interação.

5. Resultados e discussão

Destacaremos a seguir alguns exemplos de interação retirados do fórum do curso de Letras na modalidade a distância ofertado pela Universidade de Pernambuco (UPE). A questão proposta para debate indagava se o ensino de Língua Portuguesa atualmente se caracterizava mais como uma proposta formalista ou funcionalista. Após a exposição do tema e da questão a ser debatida, o fórum se inicia com a postagem de boas vindas do professor:

Exemplo1: postagem de boas vindas do professor

Olá, pessoal. Este é o nosso primeiro fórum e eu gostaria muito de ter a participação de todos. Vamos aproveitar o contato uns com os outros para esclarecer todas as dúvidas, sem medo de ser feliz, tá? (...) Quero ouvir todos vcs!

Podemos perceber que o professor se posiciona de maneira amigável, o que se nota inclusive pela linguagem menos formal, típica dos fóruns em geral, mas nem tanto dos fóruns educacionais, e convida todos os alunos a participarem da discussão que se inicia. O microato realizado acima, com a força ilocucionária de um convite à interação, se faz muito pertinente, pois o propósito é que todos os alunos se sintam motivados a interagir de forma produtiva. Segundo a classificação proposta por Austin, trata-se de um ato comportamental.

Muitas vezes, devido, entre outros fatores, aos alunos ainda não terem se apropriado do uso de certos gêneros, eles não sabem quais são os seus propósitos nem como utilizá-los adequadamente. Nesse sentido, o papel do professor é importante na medida em que ele presta os esclarecimentos necessários. No fórum analisado, foram comuns postagens que não se configuravam como uma interação normalmente encontrada em fóruns. Muitas vezes ocorreu a cópia de trechos de textos sobre o tema, inclusive sem referência da fonte, mas principalmente sem a apresentação da opinião pessoal do aluno e sem discussão, ou seja, o ato não obteve sucesso, por isso muitas vezes foi necessária a intervenção do professor, como mostram os exemplos a seguir:

Exemplo 2: intervenção do professor

Oi, X. Seja bem vinda ao fórum. Em termos gerais, a situação é essa q vc mostra, (...) Mas, e você, pelo q pode ver ao redor, como percebe a situação? (...) Vamos continuar o debate. Todos os demais colegas tb podem opinar.
(...) Gostaria que vc tentasse se posicionar mais pessoalmente sobre a questão Continuo sentindo falta de um olhar mais pessoal, menos ligado a conteúdos, sobre a questão. (...) o fórum é um espaço para discussão de nossos próprios pontos de vista sobre a questão posta. Os conteúdos servem apenas para nos dar subsídios, certo?

Como podemos perceber, a grande dificuldade do professor é conseguir que os alunos usem o fórum de acordo com o seu propósito social e, neste caso, educacional. Espera-se que os alunos não só tragam informações ou mostrem que adquiriram conhecimentos, mas fundamentalmente que sejam capazes de discuti-los entre si e com o professor.

No exemplo a seguir, podemos observar a explicitação da opinião de uma aluna sobre o tema. O ato de fala argumentativo em favor de seu ponto de vista aponta para a confirmação do que a estudante disse anteriormente. Os verbos no tempo e pessoa utilizados compreendem o que Austin denomina de performativos explícitos do tipo que o autor denomina expositivos:

Exemplo 3: ato de fala da aluna

Professor, como bem **ressaltei**, no final da postagem, as mudanças são lentas mas já...

Digo porque tenho colegas professoras de lingua portuguesa que trabalham em cima dos PCN.

Acredito que o ensino...

Alguns atos são bastante pertinentes numa interação que visa à construção do conhecimento, por exemplo, aqueles que consistem em aprovação, pois dessa forma o aluno pode se sentir motivado, e sugestão, que o orienta a buscar melhorar. A aprovação pode ser mais direta, com o uso de uma forma performativa explícita comissiva, como no primeiro exemplo ou aparecer indiretamente, seguida da sugestão, como se pode observar no segundo exemplo que se segue, ambos postados pelo professor da disciplina:

Exemplo 4: atos de fala do professor

Concordo com vc e outros colegas em que as mudanças a serem implementadas no ensino são graduais e demandam tempo...

Certo, Z, é o que eu disse antes: você tem uma postura bastante crítica, e eu acho isso positivo.

No entanto, suas colocações se tornariam mais efetivas se fossem mais objetivas, mais específicas, menos generalizantes. Sei que é difícil, mas vc pode tentar.

Nota-se que, nos atos de fala com força ilocucionária de sugestões, os verbos são utilizados no modo subjuntivo, como apresentado no exemplo acima, ou possuem alguma partícula que modaliza e indica uma possibilidade, como destacado no próximo exemplo.

Exemplo 5: sugestão do professor

(...) **Que tal** vc falar um pouco sobre isso para enriquecer e fundamentar suas ideias?

Em alguns casos, porém, é possível observar que a força do ato sugere a realização de ordem/pedido, considerando também que o modo verbal (imperativo) já indica essa configuração, como na seguinte postagem do aluno:

Exemplo 6: pedido do aluno

Bem professor, me **explique** mais objetivamente o que quer dizer generalizantes.

A seguir, temos um exemplo bastante interessante em que o aluno faz uso de um ato de fala em que explicita a sua necessidade de participar do fórum, ainda que em sua opinião possa não conseguir responder eficazmente às questões, e se compromete com outras participações que se façam necessárias. É possível notar a sua motivação em participar:

Exemplo 7: ato de fala do aluno

Boa noite professor Y.

Não sei se consigo responder seus questionamentos, mas depois da videoconferência, não podia me negar a essa participação e outras se forem necessárias nesse fórum.

Finalmente, temos a despedida do professor finalizando o fórum. Em sua postagem, podemos perceber mais de um ato de fala, ou conforme apontado, podemos considerar que ocorre um macroato realizado por microatos. Num primeiro momento, além de encerrar o fórum, o seu ato apresenta-se com outra força ilocucionária, a comportamental, na qual ele agradece a contribuição dos alunos. Além disso, percebemos que realiza uma espécie de “pré-convite” para o próximo fórum. Em seguida, ele exprime uma expectativa em relação ao fórum seguinte, bem como parabeniza alguns alunos por sua participação:

Exemplo 8: encerramento do fórum pelo professor

Caros alunos e alunas

Estamos chegando ao fim do primeiro fórum de Linguística II. Desde já, obrigado a todos que participaram e até o próximo fórum.

Espero que tenhamos um segundo fórum com mais qualidade e aproveitamento para parabenizar alguns alunos e alunas que trouxeram boas contribuições para o primeiro.

Dessa forma, podemos considerar que diferentes atos de fala são utilizados e colaboram com a realização de um ato global em um gênero como o fórum. Ao empregar esse microato, os usuários fazem ações distintas em suas interações de forma a alcançar os seus objetivos comunicativos de acordo com a situação.

6. Considerações finais

A Teoria dos Atos de Fala austiniana, acrescida do conceito de macroato proposto por van Dijk, se apresenta como uma produtiva ferramenta de análise, inclusive numa inter-relação com a teoria de gêneros. Estes, como defende Bazerman (2005), como formas de ação social realizadas em situações recorrentes, podem ser analisados como macroatos de fala. E os atos de fala especificamente realizados estarão intimamente relacionados com o conceito de propósitos comunicativos do gênero. Os gêneros, portanto, podem ser considerados macroatos de atos de fala ou atos globais nos quais podem ser identificados distintos microatos.

Considerando o fórum educacional em particular, podemos afirmar que o macroato que realiza é possibilitar o aprendizado dos alunos, isto é, contribuir para o processo de ensino-aprendizagem possibilitando a discussão de temas específicos da disciplina e realizando a interação professor-alunos e alunos-alunos. A partir dos exemplos recortados do fórum analisado, foi possível demonstrar a importância do reconhecimento do gênero pelo aluno, pois é a partir disso que ele percebe que estratégias pode e deve utilizar para interagir eficazmente.

Sem a familiaridade com o fórum, entre outros fatores, alguns alunos podem não ser bem sucedidos em seus atos de fala. Além disso, foi observado que a organização do fórum contempla não apenas atos expositivos usados para explicar e argumentar, mas apresenta uma série de outros atos com forças ilocucionárias distintas e também importantes, como convite, aprovação e sugestão. No conjunto, esses microatos contribuem para moldar e realizar o ato de fala global, propiciando as condições necessárias para alcançar os objetivos pretendidos por ocasião do evento comunicativo do qual alunos e professores participam.

Referências

ALBERT, Sílvia Augusta de B.; MIGLIORANÇA, Cátia Rodrigues. Um diálogo por escrito: a interação pela linguagem na mediação em educação a distância. In: MARQUESI, Sueli Cristina; ELIAS, Vanda Maria da Silva; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco (orgs). **Interações virtuais: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância**. São Carlos: Claraluz, 2008. p. 105-118.

AMARAL, Luiz Henrique; AMARAL, Carmem Lúcia Costa. Tecnologias de Comunicação aplicadas à educação. In: MARQUESI, Sueli Cristina; ELIAS, Vanda Maria da Silva; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco (orgs). **Interações virtuais: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância**. São Carlos: Claraluz, 2008. p. 11-20.

AUSTIN, John. L. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990 [1962].

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BEZERRA, Benedito Gomes. Usos da linguagem em fóruns de EaD. Comunicação apresentada no III Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: Redes Sociais e Aprendizagem. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 02 e 03 dez. 2010. Inédito. 17p.

LEVINSON, Stephen C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MACÊDO, Célia Maria M. de. **A reclamação e o pedido de desculpas: uma análise semântico-pragmática de cartas no contexto empresarial**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, 1999. Disponível em: <http://www.uff.br/peteconomia/pages/utilidades/apostilas/administracao/a_reclamacao_e_o_pedido_de_desculpas_uma_analise_semantica_tese_celia.pdf> Acesso em: 10 jun. 2011.

MILLER, Carolyn R. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPF, 2009.

PAIVA, Vera Lúcia M.; RODRIGUES JR., Adail S. Fóruns *on-line*: intertextualidade e *footing* na construção do conhecimento. In: MACHADO, I. L.; MELLO, R. (Orgs). **Gêneros: reflexões em análise do discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. p. 171-189.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. O Austin do qual a Linguística não tomou conhecimento e a Linguística com a qual Austin sonhou. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 30. p. 105-116, jan/jun. 1996.